

## Os não-católicos devem preocupar-se com quem é nomeado Papa?

### Author(s):

[Immanuel Wallerstein](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Tal como toda a gente, pelo mundo afora, se preocupa com quem será o novo líder dos Estados Unidos, da Alemanha, da Rússia, da China ou do Brasil, também nos sentimos afetados pela escolha do novo Papa. Estaline terá supostamente perguntado: ?quantas tropas tem o Papa?? Mas a força geopolítica é superior à força militar.

É verdade que o Papa é limitado pelos interesses de longo prazo da Igreja Católica e pela sua trajetória histórica. Mas também o são os líderes de cada estado principal. Também é verdade que faz diferença quem é o líder particular. Dentro destes limites, o líder pode inclinar as políticas numa direção ou noutra.

No caso do Vaticano, desde 1945 foram escolhidos cinco papas. As escolhas seguiram mais ou menos as expetativas ? exceto uma. João XXIII foi supostamente escolhido para ser um papa idoso e interino que pouco faria, enquanto se resolviam as divergências entre os cardeais. Contudo, na sua relativamente curta carreira, ele desencadeou uma importante viragem nas políticas do Vaticano (tanto teológica quanto temporalmente) no que ele chamou um *aggiornamento* da Igreja no Concílio Vaticano Segundo. O seu impacto foi tão grande que se poderia dizer que o objetivo principal dos seus sucessores foi desfazer o que ele fez, ou pelo menos limitar o que consideravam serem os danos causados por ele.

Evidentemente, os debates teológicos no interior da Igreja, e eles foram variados e importantes, dizem respeito quase exclusivamente aos fiéis da Igreja. Mas os líderes da Igreja em todos os níveis ? no Vaticano, ao nível das estruturas nacionais dos bispos, e localmente em cada diocese e paróquia ? retiram as conclusões temporais da teologia, e por isso procuram influir no que ocorre na arena política.

Politicamente, faz uma grande diferença se os bispos e padres são adeptos da teologia da libertação ou, no outro extremo, se são partidários das visões da Opus Dei ou, ainda mais à direita, da Sociedade do Santo Pio X. A Igreja tem números variados de aderentes em diferentes zonas do mundo, mas há muitas nas quais constituem uma parte significativa das populações nacionais: nas Américas, grande parte da Europa ocidental e do sul, algumas partes da Europa do leste, vários pontos da África, algumas partes da Ásia do leste e do sudoeste, e na Austrália. É uma longa lista. Os católicos são hoje cerca de 16% da população mundial, sendo que o único grupo maior é o dos muçulmanos, que são cerca de

22%.

Nestes países, Os líderes da Igreja apoiam muitas vezes implicitamente candidatos à eleição. Regularmente assumem posições fortes sobre vários tipos de legislação afetando a moral social e a sua permissividade. Muitas vezes tomam posição sobre questões do bem-estar social. E às vezes tomam posição sobre questões de guerra e paz. No conjunto do sistema-mundo, e certamente no interior de muitos países, nós, os não-católicos, por vezes encontramos aliados em figuras da Igreja e às vezes encontramos opositores.

É óbvio que os não-católicos nada têm a dizer acerca de quem é escolhido Papa. Mas muito poucos católicos também têm voz. O Vaticano é uma das últimas monarquias absolutas. E tem um sistema eleitoral muito especial, onde os membros do Colégio Cardinalício (todos escolhidos por algum Papa anterior) com menos de 80 anos de idade votam por voto secreto segundo a sua vontade, e repetidamente, até que um tenha a maioria.

Uma maioria dos membros com menos de 80 anos do presente Colégio Cardinalício foi escolhida pelo Papa Bento XVI, e parece que o seu principal critério foi o de partilharem em grande parte a maioria das posições teológicas que ele considerou de importância primacial. Mas, dito isto, parece haver muitas diferenças de pontos de vista e de ênfase entre eles, alguns dos quais podem ter consequências políticas. Assim, está longe de ser certo quem vai emergir como próximo Papa e quais serão as consequências políticas mundiais desta escolha.

É extremamente duvidoso que venhamos a ter outro João XXIII. Mas também era extremamente duvidoso que fôssemos ter o primeiro João XXIII. Num sistema eleitoral que apresenta algumas semelhanças estruturais com o do Vaticano, isto é, o da China, todos estávamos em dúvida, e até certo ponto ainda estamos, quais serão as recentes consequências das escolhas recentes da próxima camada de líderes.

Uma coisa que vale a pena assinalar é que mesmo aqueles católicos proeminentes que foram tratados mais duramente pela Igreja ou que estão mais desiludidos com o estado da Igreja ? estou a pensar em Frei Betto do Brasil, Ernesto Cardenal da Nicarágua, Hans Kung da Alemanha, ou Garry Wills dos Estados Unidos ? não renegam a sua pertença à Igreja. Continuam a tentar transformá-la ou, no seu ponto de vista, a trazê-la de volta à sua original e verdadeira missão.

Nós, os restantes, não podemos ?desistir? do Vaticano, como não o podemos fazer em relação à China ou aos Estados Unidos ou a qualquer outro lugar que seja uma sede de comportamento humano e de potencial transformação social.

**Immanuel Wallerstein**

Comentário n.º 348, 1 de março de 2013

*Tradução, revista pelo autor, de Luis Leiria, para o Esquerda.net*

**Sumário da Home:**

Claro. O Vaticano é um ator geopolítico fundamental.

**Lead:**

Claro. O Vaticano é um ator geopolítico fundamental.

**Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opinioao/os-n%C3%A3o-cat%C3%B3licos-devem-preocupar-se-com-quem-%C3%A9-nomeado-papa/27060?page=0>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/author/immanuel-wallerstein>